



Sofrer, aqui, não quer dizer chorar, descabelar-se, sentir-se deprimido ou angustiado, sem paz etc. Sofrer é, por exemplo, acordar cedo para rezar pensando “É pela minha família e seus membros. É para levá-los para o Céu”. Isso, de certa forma, já é um sofrimento. Quantas vezes rezamos, comungamos e fizemos pequenos sacrifícios ou intercedemos pelas nossas famílias? Estamos dispostos a rezar pelas pessoas para que vão para o Céu e se salvem? Abraão intercedeu por Sodoma e Gomorra, um povo miserável que não merecia compaixão; mas, ainda assim, pediu a Deus: “Se houver uma chance, poupai, Senhor, essas cidades”.

Quando se reza e intercede cheio de amor aos outros, o maior milagre não é aquilo que se obtém externamente com a oração, mas o que Deus mesmo está realizando dentro do coração de quem reza. Como está escrito na carta de São Tiago, “Orai uns pelos outros para serdes curados” (Tg 5,16b).

Sejamos, pois, verdadeiramente assíduos no dever da oração e na intercessão, sem nos esquecermos, é claro, da oração íntima e pessoal, feita também para o nosso progresso espiritual, a qual não deve ser esquecida, até porque se a oração pessoal for verdadeira, ela nos leva a sentir os desejos de Deus: o amor dele arde em nossos corações para interceder por esta humanidade tão necessitada das graças e da misericórdia divina.

Não nos esqueçamos de nossa mãe, Maria Santíssima, nosso maior auxílio e maior intercessora, ela que sempre está disposta a ouvir nossas orações. Como diz São Tomás de Aquino, “Vale mais uma Ave-Maria dita com grande amor do que obras heroicas em que não há amor nenhum”.

É incrível como nos aproximamos de nossos irmãos quando oramos de forma específica por suas necessidades e isso torna nossa pequena comunidade cada vez mais forte. Que Deus nos ilumine para que tenhamos uma vida familiar de oração e, assim, façamos a experiência desse amor gratuito e incondicional. ●

Imagem: senyapetro / Freepik